

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

MARIA IZABEL MOREIRA

**O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA, OS CONHECIMENTOS  
PRÉVIOS E AS MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS.**

VOTUPORANGA/SP

2021

MARIA IZABEL MOREIRA

**O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA, OS CONHECIMENTOS  
PRÉVIOS E AS MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS.**

VOTUPORANGA/SP

2021

**O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA, OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E AS MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS.**

TCC apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para aprovação do curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia.

ORIENTADO pela professora Dra Sônia Maria dos Santos

Votuporanga, 08 de novembro de 2021.

---

Profª. Dra. Sônia Maria dos Santos, UFU

## RESUMO

Como todo final de curso ao mesmo tempo que é cansativo se torna gratificante essa conclusão e o aprendizado adquirido no decorrer do curso de graduação de licenciatura em pedagogia, infelizmente uma área pouco valorizada, mas de grande valia tanto na base quanto no decorrer de todas as formações e desenvolvimento como cidadão e crítico do mundo ao qual está inserido.

Esse trabalho foi desenvolvido em duas partes, inicialmente apresentarei meu memorial acadêmico com um breve relato da minha vida pessoal e das minhas memórias de iniciação ao mundo do conhecimento, as escolas frequentadas, finalizado no curso de pedagogia. O segundo momento foi desenvolvido em dupla<sup>1</sup>, com o objetivo de constituir uma investigação na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobre a importância do professor como mediador de ensino na qual ele consiga potencializar o educando a aprendizagem do conteúdo, além de analisar como tais mediações acontecem no dia a dia, foi analisado a importância do ensino da matemática, com a criação de condições para desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e a práxis educativa nessa modalidade de ensino.

Logo, a Educação de Jovens e Adultos desempenha papel fundamental na formação do cidadão brasileiro, e por essa razão, entre outras, que a Matemática também está articulada à cultura para a formação humana e constituição da cidadania.

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com a participação da aluna Ivanilde Regina Pelegrin com seu Trabalho de Conclusão de Curso titulado de “Os conhecimentos prévios, as histórias de vida, as experiências dos educandos da EJA no ensino da Matemática”

## **PARTE 1**

<b>1. MEMORIAL DE MARIA IZABEL MOREIRA.....</b>	<b>1</b>
<b>1.1. QUEM SOU?.....</b>	<b>1</b>
<b>1.2. MINHA INFÂNCIA.....</b>	<b>2</b>
<b>1.3. ESCOLA POR ONDE PASSEI, BREVES LEMBRANÇAS.....</b>	<b>2</b>
<b>1.4. A DOCÊNCIA EM CONSTRUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.5. A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR.....</b>	<b>7</b>
<b>2. O CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1. CARTAS PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>9</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O MEMORIAL.....</b>	<b>27</b>

## **PARTE 2**

<b>1. O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA, OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E AS MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS.....</b>	<b>29</b>
<b>2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....</b>	<b>29</b>
<b>3. A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA EJA.....</b>	<b>31</b>
<b>4. A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA.....</b>	<b>32</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## **PARTE 1**

### **1- MEMORIAL DE MARIA IZABEL MOREIRA**

#### **1.1 QUEM SOU?**

Tenho 40 anos, nasci no dia 01 de fevereiro de 1981, filha de José Pedro Moreira e Aparecida Valentina Trindade Moreira.

Sou de uma família de dois irmãos, sendo eu a mais velha e meu irmão é aproximadamente dois anos mais novo. Meu pai é militar e minha mãe era costureira na época, com muito esforço sempre se preocuparam em nos dar uma boa educação. E em especial minha avó Izabel, que apesar de analfabeta, contribuiu muito para minha vida. Comecei a estudar na idade correta, com 06 anos (o que era exigido, no ano de 1987), na antiga EEPG Prof. João Batista Budin Filho, na cidade de Votuporanga.

Minha educação foi muito boa, pois sempre estive em torno de livros, programas de TV, mesmo que meus pais tivessem poucos estudos sempre fizeram com que eu tivesse oportunidades de vivenciar a escrita e a leitura.

Iniciar a vida escolar não foi fácil para mim, deixar minha casa, minha família era triste. Meus pais, minha avó e minhas tias, não podiam me levar até a escola, senão era um choro só, e não ficava na escola. Por isso desde a pré-escola fui para escola sozinha, com meus amigos.

Por motivo de mudança, na 1ª série fui estudar na escola EEPSG Prof.<sup>a</sup> Maria Izabel Martins de Oliveira, mais uma mudança, e o choro continuou por algum tempo, foi aí que conheci uma amiga a Gilmara, que me apresentou uma escola, que até então eu não conhecia. A partir daí tudo foi diferente, permaneci nesta escola até o final da 8ª série.

Desde muito cedo, o mundo dos estudos me fascinava, foi nessa escola que me apaixonei ainda mais pelos estudos, meus professores eram fantásticos, Prof.<sup>a</sup> Vera despertou em mim uma paixão por Matemática, outros que posso citar aqui Prof.<sup>a</sup> Avanir (Língua Portuguesa, Benvinda (Geografia).

No Ensino Médio, devido à reforma na educação, fui transferida para a EE Dr. José Manoel Lôbo, posso ressaltar o prof. Miguel (Matemática), Prof.<sup>a</sup> Marisa (Biologia), Profs. Shirlei e Madalena (Física). Onde conheci pessoas que são amigos eternos, onde evolui como pessoa e como estudante.

O Ensino Superior eu cursei na UNIFEV, os professores em sua maioria traziam consigo a semente do saber, que não só transferiam conhecimento, mas plantava em nós à

Docência, o amor pela Licenciatura, a Didática, a Metodologia. Como não se espelhar nas aulas do Kiko, do Cleber, do Escremin, da Marisa. Todas as aulas que ministrei, tem um pouco de cada um deles.

Tenho o maior respeito por cada professor que passou pela minha vida, que contribuíram para o que sou hoje, desde o início no Budin até o final na UNIFEV.

## **1.2. MINHA INFÂNCIA.**

Venho da família mais linda que já conheci, fui criada por avó, mas não dessa geração Nutella. Minha avó Izabel, a mulher mais sábia que já conheci, brava como ela só, não deixava passar em brancas nuvens as minhas peripécias.

Meu pai José Pedro, eita homem inteligente esse meu pai, para mim ele sempre foi um herói. Tudo ele sabia, foi ele que ensinou eu e meu irmão Tiago a escrever nossos nomes, fazer continhas, até um ábaco ele fez para nós, me lembro da primeira lousa e giz que ele nos presenteou. Quando chegava o Natal, ele mesmo fazia nossas árvores, com galhos secos, outra de trança de capim-margoso. Ele fabricava brinquedos de madeira, me lembro de uma cama que ele fez para uma boneca minha.

E minha mãe Aparecida, o que falar da pessoa mais forte desse mundo, a mãe de todos, pessoa sempre disposta a se doar, não há trabalho que ela não faça. Ela me ensinou valores, caráter e a ser mais forte que o mundo, com ela não há impossível, difícil, fraqueza. Guerreira é o nome dela.

Posso dizer que minha infância foi ótima, pois tinha toda a natureza e o tempo livre para brincar. Meus pais sempre me deixaram livre para aproveitar minha infância: eu brincava com meus amigos, e brigava muito também, pois isso é muito normal na vida das crianças. Na medida do possível sempre tive brinquedos, daqueles de encher os olhos, meus pais me proporcionaram uma vida digna com muito amor, alegria, e o mais importante, sempre foram presentes na minha vida, e são até hoje.

## **1.3. ESCOLA POR ONDE PASSEI, BREVES LEMBRANÇAS**

De todas as minhas lembranças, as melhores foram dentro de uma escola, sou uma amante declarada da educação.

No início da vida escolar eu sentia muito a separação (deixar meus pais), até os 07 anos era difícil sair de casa e deixá-los, mas depois tudo ficando cada dia mais fascinante.

Minha pré-escola foi na antiga EEPG “Prof. João Batista Budin Filho”, hoje no prédio está instalada a ETEC Frei Arnaldo Maria De Itaporanga.



Fonte: google.com



Fonte: arquivo pessoal

Meu Ensino fundamental II foi todo realizado na antiga EEPG “Profª Maria Izabel Martins de Oliveira, a escola foi municipalizada e hoje é um CEM “Profª Maria Izabel Martins de Oliveira”, funciona em um outro prédio e em seu local antigo funciona a Secretaria de Assistência Social de Votuporanga.

Nesta escola vivi, convivi, cresci e aprendi muito, professores fantásticos que contribuíram muito para minha formação acadêmica e pessoal; construí amizades eternas.

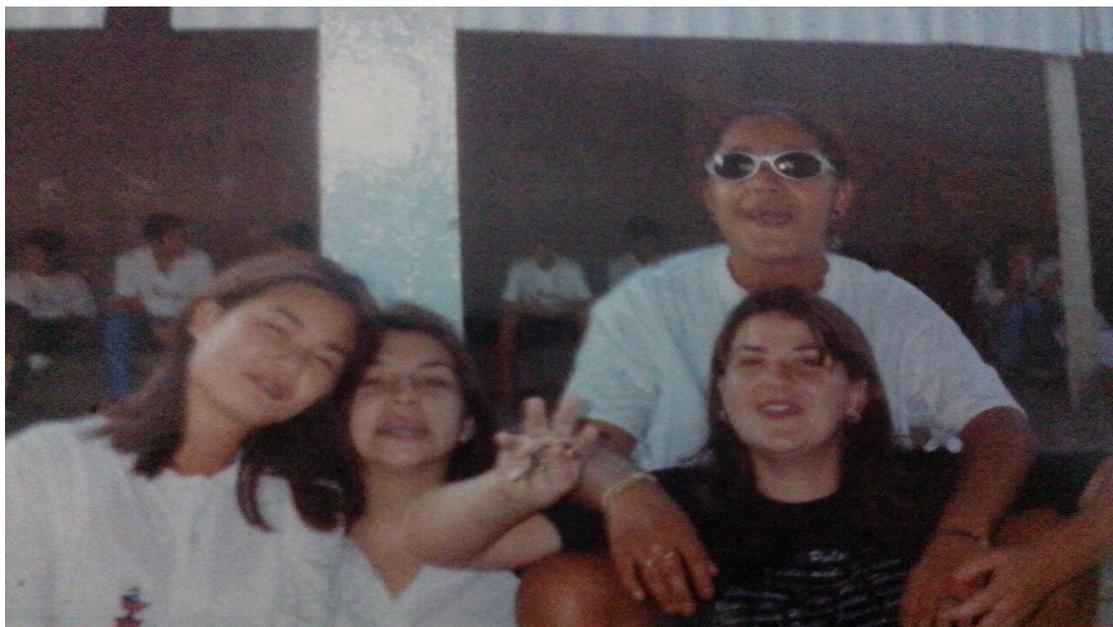


Fonte: google.com

Meu Ensino Médio foi a melhor época da minha vida, estudei na EE Dr. José Manoel Lôbo, nesta escola foi onde construí minha personalidade. Sempre tive bons relacionamentos com os colegas de sala, professores e toda equipe escolar. Guardo no coração as eternas lembranças daquele lugar.



Fonte: google.com



Fonte: arquivo pessoal



Fonte: arquivo pessoal

## 1.4. A DOCÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

Por toda minha vida escolar, tive professores compromissados com o ofício da Docência, desde a alfabetização, Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Apaixonei-me por Matemática devido à Prof<sup>a</sup> Vera, foi minha professora da 5<sup>a</sup> a 7<sup>a</sup> série, até os dias atuais mantemos contato. Para mim ela era uma Deusa, nas minhas lembranças, ela era linda, elegante, educada e muito, muito carinhosa e atenciosa. Muito aprendi em todas as disciplinas, a Prof<sup>a</sup> Avanir (Língua Portuguesa) e Prof<sup>a</sup> Benvinda (Geografia), com suas experiências e dedicação também deixaram marcas significantes em minha vida, como profissional e ser humano, sempre que possível eu encontro com elas.

E como nem tudo são flores, na 8<sup>a</sup> série houve troca dos professores de matemática, além da ruptura emocional, ele não era um exímio como professor, enfim, foi um caos. Mas sempre fui focada nos estudos, e nunca me permite sair de uma aula sem aprender nada, com a ajuda de amigos, livros e pesquisa, as dúvidas foram sendo sanadas e consegui seguir em frente.

Já no Ensino Médio, poucos professores atenderam a minha expectativa, tanto no conteúdo como na convivência. Recordo-me com saudades da Prof<sup>a</sup> Marisa (Biologia), me lembro até hoje das suas aulas, na disciplina de Física também aprendi muito com as Profs. Shirlei e Madalena.

E a partir dessas vivências, entrei para o curso de Ciências Biológicas, com Licenciatura em Matemática, tenho certeza de que segui essa área devido aos professores que tive, aprendi a ministrar aula com eles, no Ensino Superior tinha fascínio pelas aulas do Prof. Cleber, Prof. Kiko, Prof<sup>a</sup> Marisa, que só vieram para consolidar a predisposição para a área de exatas.

Como já mencionado, em todas as disciplinas básicas do Ensino Fundamental, meus professores sempre ministraram as aulas com propriedade, conteúdos vastos, boa Didática e Metodologia de Ensino maleável a cada aluno, eram geniais. Admiro muito os professores daquela época, onde aluno e professor construía junto o conhecimento, o sucesso era de todos.

Nas escolas que estudei, sempre fui muito próxima aos professores, diretores e coordenadores, proximidade essa, que se tornou amizade, e prevalece até hoje. Eu e meus companheiros de escola sempre fomos engajados em Projetos da Escola, Grêmios Estudantil, liderança de sala. Lembro-me que sempre auxiliava os professores, passava

conteúdo na lousa, corrigia provas, fazia chamada, vistava cadernos e cuidava da disciplina na sala. É, acho que fui me tornando professora dia após dia.

A avaliação era feita de forma justa, com avaliações e trabalhos escritos, seminários, chamada oral, bom comportamento e participação. Sinto falta disso tudo hoje em dia. Não existia essa indisciplina que existe hoje, a falta de respeito, o professor tinha autoridade e autonomia para resolver os problemas em sala de aula. Acho que a educação escolar está se perdendo, e a culpa infelizmente é da família.

O docente tem que desenvolver o papel de mediador da aprendizagem, o professor precisa participar ativamente do processo de aprender, incentivando a busca de novos saberes, indo também em busca desses novos saberes, conhecendo as novas tecnologias bem como tendo domínio de seu campo do saber que pretende ensinar.

A formação continuada do docente deve ser uma constante, pois as mudanças acontecem com grande velocidade e trazem um volume de informações muito grande. Ensinar e aprender não se reduz em permanecer por certo tempo dentro de uma sala de aula, ao contrário, o mundo lá fora está impregnado de conhecimentos, de ensinamentos, de desafios. Implica em modificar o que fazemos dentro da sala de aula, organizando a pesquisa e comunicação que permitam ao professor e aos alunos continuarem aprendendo em outros ambientes.

Portanto precisamos de um ensino voltado para as relações e inovações das ciências e tecnologias, que promova articulações, que considere o aluno como um ser atuante na sociedade, que considere os saberes cotidianos dos alunos. Para ser um bom professor é preciso propriedade no assunto, amar o assunto, transmitir o assunto, partilhar o assunto e construir junto com o aluno o conhecimento no assunto.

## **1.5. A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR**

Depois de mais de 17 anos na formação Acadêmica em Matemática, senti falta de um algo a mais na área da Educação. Já não ministro aulas faz 10 anos, mas trabalho na Educação na área administrativa. Sinto vontade de voltar para a sala de aula, e a oportunidade de cursar Pedagogia aguçou ainda mais esse desejo, e me trará mais confiança.

Minha família sempre me deu apoio, sempre foram presentes em todos os momentos da minha vida, mas não fazem interferência no campo profissional, escolhas acadêmicas. O curso está sendo rico e prazeroso, mas sinto dificuldade em ser em EaD,

me sinto muito sozinha, sem troca de informações e experiências, toda a turma é de municípios diversos, cada um segue o seu tempo nas atividades, mas vamos superando a cada dia.

Dos meus tempos de escola, para os dias atuais, aconteceram infinitas mudanças, e reintegro, mudanças drásticas, que no meu ver, foram mudanças muito ruins.

A Educação está cheia de lacunas, que não existia a pouco mais de 20 anos atrás, posso parecer resistente e viver no passado, mas naquele tempo a máquina funcionava, as engrenagens se encaixavam e o produto era de boa qualidade. O professor tinha a preocupação de ensinar, construir conhecimento, hoje ele precisa desenvolver um papel que não é dele, mas sim da família. Muito tempo se perde na formação do caráter, e o conteúdo exigido para um futuro profissional fica a desejar, educação é um dever de casa.

Nos meados de 90, o material didático, recursos destinados à educação eram precários, aula era giz e lousa, cópia de livros porque não tinha para todos, pesquisa somente na Biblioteca Central, livros de leitura obrigatória no vestibular, tínhamos que agendar, tudo era mais difícil, e os professores faziam muito pelos alunos, todos aprendiam. Hoje com livros individuais, apostilas, internet, infinitos livros de pesquisa, e pouco consegue ser feito.

## **2. O CURSO DE PEDAGOGIA**

O princípio do curso Pedagogia surgiu como uma bomba abalando toda a estrutura construída na minha vida. Senti-me um pouco perdida no início do curso por conhecer um ambiente novo. O aprendizado para o acesso aos recursos da plataforma e os primeiros contatos foi estressante. Aprendi a lidar com eles, pois esse aprendizado foi individual. Os links, textos, vídeos, artigos, são recursos de ótima qualidade, os quais são visitados e revistos com frequência. Por ser um curso a distância, me traz a impressão de certo isolamento ou mesmo distanciamento.

Com o fluir do tempo, novas disciplinas e trabalhos em grupo ou mesmo individuais, acabamos eu e a Ivanilde nos aproximando e juntas fomos desenvolvendo o curso, adquirindo aprendizado das práticas pedagógicas, garantindo assim uma aprendizagem de qualidade, que nos ajuda a articular as atividades ligadas à formação profissional, ou seja, fazer uma junção entre a teoria que estudamos no curso, e as vivências que teremos na escola futuramente de acordo com nossas práticas.

Tendo em vista as atividades que realizamos, percebemos a importância da

nossa convivência, mesmo que virtual, isso nos ajudou na relação entre teoria e prática, pois, através desta relação tivemos a oportunidade de compreender melhor os conteúdos estudados.

Nossas trocas nos permitiram compreender as práticas educativas, um olhar mais crítico sobre a escola, podendo analisá-las em diversos âmbitos e proporcionando a oportunidade de pensar em propostas que visem contribuir com a melhoria da educação, pois, nós como futuros educadores devemos sempre acreditar e lutar para que as mudanças deixem de ser apenas um sonho e discursos, mas que se transforme em realidade.

Antes de finalizar a parte I deste memorial no próximo tópico será apresentado duas cartas pedagógicas contando nossas trocas de experiências no decorrer da nossa graduação de pedagogia.

## **2.1. CARTAS PEDAGÓGICAS**

Votuporanga, quarta-feira com muito calor da primavera, 06 de outubro de 2021.

**Cara amiga Maria Izabel,**

Como você está? Hoje acordei um pouco nostálgica e relembro das conversas de alguns colegas que tentaram me desanimar por iniciar um curso de quatro anos, por ser muito tempo, cansativo, mesmo sendo na modalidade a distância, enfim, eles continuam pensando em começar e nós? Ahahahhhh... Nós amigas estamos finalizando nossa graduação em licenciatura em pedagogia “recheadas” de conhecimentos, já parou para pensar nisso? Tudo que aprendemos nesses quatro anos que passaram num piscar de olhos...

Não sei você mais esse curso abriu minha visão sobre a real responsabilidade de um docente em sala de aula, sua formação continuada, sua evolução didática pedagógica, o planejamento e plano de aulas que precisa desenvolver para atender as diferentes turmas, a participação no Projeto Político Pedagógico (PPP), as pressões tanto da equipe gestora da escola como das políticas públicas, as disciplinas português, matemática, história, os grandes filósofos, sociólogos que contribuíram no entendimento da evolução do pensar do “homem” na sociedade, junto com as práticas de ensino aprendizagem tanto para crianças como jovens e adultos, tudo isso e mais um pouco, é de assustar a grande bagagem que teremos que enfrentar na atual educação brasileira, mesmo diante das

evoluções e pressões que ela já sofreu.

Também não posso esquecer do avanço da inclusão social, é fato que podemos enfrentar uma equipe não tão preparada como nós para lidar com as diversidades e inclusão das crianças sejam deficientes ou com alguma disfunção de aprendizagem.

Enfim já que acordei lembrando vou fazer um resumo das passagens que tivemos neste período de curso, claro que posso esquecer de alguns detalhes, aí deixarei para você reviver suas experiências e se possível compartilhá-las comigo, afinal fizemos várias atividades juntas e passamos por alguns estresses. bom vamos parar de rodeios e vou começar pela nossa DIDÁTICA, nossa primeira disciplina no Moodle, poderia ter sido a última, por contribuir no processo de desenvolvimento de capacidades que nos ajudam a nos posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações da nossa profissão, com a utilização de um diálogo mediador de conflitos e com decisões coletivas; lembrando que seremos agentes transformadores do processo de aprendizagem, contribuiremos ativamente para a melhoria do sistema de ensino; desenvolveremos o conhecimento pedagógico em suas capacidades profissionais e pessoais (afetivas, físicas, cognitivas, ética, estética etc.) para contribuir na busca do conhecimento e da cidadania dos nossos alunos; com a utilização das diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal) a fim de produzir aos alunos meios de expressar e comunicar suas ideias e; sempre que possível utilizar de diferentes recursos tecnológicos e de informação. Se pararmos para pensar essa disciplina é muito importante na nossa formação, por isso reforço que deveria estar no último módulo, por já estarmos mais cientes da nossa responsabilidade como docente ou agente facilitador de conhecimento.

Vamos seguir para a próxima disciplina METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA nela podemos entender a origem da escrita, a importância da oralidade e a evolução da formação da escrita, os métodos de associação que contribuiu para o entendimento do aluno no seu processo de alfabetização, compreensão e socialização com o meio na qual está inserido. Foi nessa disciplina que comecei a me deparar com os estudiosos da evolução humana: Vygotsky e Piaget. Como professoras teremos a função mediadora do processo de aquisição do conhecimento da escrita criaremos situações que favoreçam o diálogo entre as crianças, trabalharemos com a escrita e a leitura na plenitude dos seus usos sociais para que nossos alunos aprendam a escrita como uma linguagem rica e complexa, fundamental para uma visão crítica da vida social. Só nessas passagens por essas disciplinas já percebemos como é rica essa

profissão.

Partindo para a HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO vimos a formação da sociedade, as tribos, a necessidade da água, a formação das pessoas para enfrentar guerras e dominar territórios, essa busca de nossos horizontes fizeram que as culturas fossem se mesclando e formando novas comunidades. É interessante termos a compreensão do nosso passado por estar enraizados no nosso presente, pois assim conseguimos visualizar com maior clareza, a trajetória de permanências e mudanças de nossos hábitos, costumes, linguagem, expressões culturais, gestos, alimentação etc. mas é fato que vivemos em constante mudança tanto cultural como sociológica e a busca de um futuro melhor. Com base nessa disciplina podemos dizer que teremos maior empatia ao saber que um aluno ao entrar numa sala de aula vem munido de conhecimentos, culturas e costumes adquiridos do meio onde vive e que devemos valorizar essa bagagem e ampliar seus horizontes. Não é brincadeira...

Seguindo nossa trajetória nos estudos tivemos a METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA, no início achei que íamos aprender cálculos, formas geométricas e regras mas matemática é muito mais que isso, são maneiras de pensar e agir frente aos problemas do nosso cotidiano que muitas vezes nem percebemos que estamos fazendo uso dela, a formação desses saberes no ensino é muito importante e gratificante, devemos garantir a participação do aluno no processo educativo estimulando a participação em equipe e as trocas de ideias e resoluções de problemas de forma autônoma e capazes de pensar por conta própria.

Já na SOCIOLOGIA conhecemos vários pensadores vou citar apenas alguns: Auguste Comte, Durkheim, Karl Marx e Max Weber, que se dedicaram a entender a sociedade, as políticas, as revoluções e transformações econômicas, como o avanço do capitalismo, que influenciaram e influenciam até hoje na sociedade e na educação. Sintetizando, podemos dizer que seu estudo proporcionou uma ampliação na maneira de pensar e observar a realidade, é ter controle das circunstâncias a qual muitas vezes estamos inseridos e poder ver a situação de fora para lidarmos com pensamentos de rotinas sejam familiares ou cotidianas. Com essa visão podemos compreender melhor o mundo e lógico uma sala de aula regada de diversas experiências. Também temos a responsabilidade de ampliar essa visão dos alunos a fim de serem cidadãos ativos e cientes de sua posição na sociedade e no mundo.

Bora para mais uma disciplina...

PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO PEDAGOGO essa já foi

logo na veia, nela podemos compreender a origem da Pedagogia como conhecimento e papel social; o ser docente na sua formação; a participação e contribuição no processo escolar; as legislações que embasam a formação e estrutura pedagógica a nossa magna Lei de Diretrizes e Bases – LDB. A pedagogia não é apenas a ciência com campo específico na área do conhecimento, também faz interfaces com outras áreas tais como a Psicologia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia etc. Com base nessas informações compreendemos que ser pedagogo é ser transdisciplinar, pois nos relacionamos com diversas teorias de diferentes ciências que nos dão suporte para o processo educativo, como: sociologia, história, psicologia, filosofia, antropologia, neurologia, biologia, economia entre outras.

Lembra da disciplina de PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA essa sim mostra a nossa inserção na prática pedagógica, nos ensinou a desenvolver: autonomia intelectual, atitude acadêmica e científica; habilidades de estudos, de pesquisa e de produção de conhecimentos; estudos e leituras analíticas e elaborar fichamentos, resumos, resenhas, memoriais dentre outros. Elaborar e vivenciar experiências, utilizando metodologias e procedimentos de apresentação e de divulgação dos conhecimentos produzidos e adquiridos. Aprendemos como discutir a produção científica na universidade, as formas de leitura, elaboração de roteiros de pesquisa e prática pedagógica, maneiras de interpretar o ambiente escolar, acredito que teremos uma base para desenvolvermos nossa futura atividade pedagógica. Porém o conhecimento e a pesquisa devem estar em constante evolução, pois, “Navegar é preciso”, devemos ampliar nosso aprendizado tendo a curiosidade sempre a frente para explorar nossos horizontes, isso faz com que tenhamos mais poder de decisão e senso crítico.

Também não posso deixar passar a nossa modalidade de ensino EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA sua trajetória de como chegou nessa plataforma de ensino a distância, foram anos, claro que cada uma foi evoluindo de acordo com os avanços tecnológicos e a realidade política e econômica de sua época, tivemos o ensino a distância no modelo impresso, por rádio e televisão até chegar no formato digital em que estamos vivenciando. O entendimento dessa modalidade nos mostra que não há limites para o aprendizado. Graças a essa evolução conseguimos manter o ensino, remoto e misto, mesmo diante da pandemia do Covid-19 que ainda estamos enfrentando em pleno século XXI.

Partimos para PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO nela podemos ter as bases epistemológicas das principais correntes psicológicas para se familiarizar com nomes

importantes dessa área como Skinner, Freud, Piaget, Vygotsky, Wallon, Rogers, entre outros, suas teorias contribuíram muito para o campo da educação. Vimos o senso comum e científico das coisas, o conhecimento do comportamento humano com base nas suas experiências visíveis e invisíveis, singulares e genéricas. A influência da natureza, da religião, dos fenômenos mentais e orgânicos. Estudos de tentativa e erro para compreender a complexidade da nossa mente, é claro, que vimos uma pontinha do iceberg da psicologia, mas como todas as disciplinas que vimos essa, com certeza, tem sua importância na nossa formação. Graças aos pesquisadores e estudiosos que se dedicaram a essa ciência hoje podemos compreender um pouco sobre a mente humana e sua evolução seja através de estímulos, hereditariedade, genética etc.

Os PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO aprendemos como foi desenvolvido a nossa escrita em substituição ao leque de signos ou símbolos na qual o homem conseguia materializar e fixar o que pensavam, sentiam ou sabiam expressar, chegando ao nosso alfabeto e línguas escritas de hoje. A escrita cuneiforme, é feita de desenhos estilizados: cabeças humanas, pássaros, animais diversos, plantas e flores. Os desenhos de hieróglifos sobre papiro exigiam muita paciência e minúcia. O pictograma sumério com o uso dos símbolos classificadores que permitiam saber se o signo evocava um objeto ou um som, tornando mais fáceis a leitura e a escrita. Cabe lembrar que o processo de alfabetização nunca foi fácil, surgiram vários métodos analítico, sintético, construção de regras socialmente codificadas, compreensão da natureza e sua representação. Também vimos a diferença de letramento e alfabetização. O letramento, ainda recente no contexto brasileiro, nem sempre vem sendo compreendido com clareza pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, responsáveis por auxiliar as crianças ao longo do caminho da aprendizagem da leitura e da escrita. Sabemos, porém, que para que se possa pensar em uma proposta de letramento é necessário, primeiramente, compreender sua conceituação. Assim, podemos considerar a diferença conceitual entre ser alfabetizado e ser letrado: ser alfabetizado é saber ler e escrever, enquanto ser letrado é não apenas saber ler e escrever, mas cultivar e exercer as práticas de leitura e escrita. Infelizmente, existem alunos que concluíram o Ensino Médio que são alfabetizados, mas não letrados, pois possuem dificuldades na compreensão e interpretação de textos. Não podemos dizer totalmente que os impactos não são positivos, pois eles impulsionam, porém, a caminhada para a alfabetização e letramento ainda são muito lentos para contar como positivo.

Amiga como disse acordei saudosista se deixar vou fazer um livro e na verdade o objetivo era enviar-lhe uma carta e lembrar algumas passagens que vivemos nesses anos de formação. Vou deixar para uma próxima carta, que claro temos muito mais assuntos e experiências, isso porque nem adentrei nas atividades e trabalhos de campo. Como disse no início é muita informação, mas estou feliz por estarmos chegando ao final com essa bagagem. De desejo boas lonjuras nessa nova profissão.

Grande beijo. Ansiosa para saber das suas experiências.

**Ivanilde**

Votuporanga, tarde chuvosa de 10 de outubro de 2021

### **Querida Ivanilde**

Olá, como foi bom receber sua carta. Quantas lembranças você me trouxe, momentos bons e desafiantes que passamos ao longo desses quase quatro anos. Quando iniciamos um curso, não vemos a hora que termine, e nesse momento de reta final sentimos uma nostalgia danada.

Diante de todas as disciplinas que você relatou, não poderíamos esquecer de toda a aprendizagem conquistada. Assim Ivanilde, vou te relatar todo o aprendizado que adquiri.

Quando falamos em formação de professores para a primeira fase do ensino fundamental, remetemo-nos diretamente ao curso de Pedagogia. A docência exige preparo, atenção e dedicação. Nesse contexto, a formação de professores é um assunto interessante, já que o avanço no processo ensino aprendizagem depende, em parte, da atuação do professor.

Assim sendo, o assunto formação de professores seus desafios e dilemas são de suma importância quando nos propomos a discutir a profissão docente. Infelizmente Ivanilde, por muito tempo, a formação docente não foi uma questão que merecesse atenção, sobretudo em se tratando da primeira fase do ensino fundamental, e não era exigida qualificação específica.

Após todas as disciplinas citadas por você Ivanilde, compreendemos que na teoria e na prática da formação de professores; os desafios e dilemas são amplos e em específico tratar da formação em nível de qualidade é instigador.

Diante disso, podemos dizer que mesmo em meio às dificuldades encontradas, a nossa formação está sendo algo de grande importância, pois está alicerçada na teoria e na prática. O Pedagogo no espaço escolar enfrenta desafios e conflitos nas relações às quais

mantém consigo mesmo e com outros agentes educacionais no desenvolvimento da sua prática cotidiana na escola.

Nós como futuros pedagogos devemos entender que ser professor, ser professora é um privilégio. É cuidar da humanização e da dignidade das pessoas, com isso, devemos assumir nossa missão pedagógica, investir no nosso ambiente de trabalho, transformar nossas escolas em espaços de aprendizagem, de formação continuada, aprendendo, dentro da escola, as novas exigências da nossa profissão.

Refletir sobre o papel do pedagogo é uma necessidade na sociedade atual que demanda um profissional comprometido com os problemas da educação, um profissional crítico, com domínio pedagógico, com compromisso ético, e com responsabilidade social para com a educação. E todos esses pensamentos e reflexões despertados em mim após sua carta, só foram possíveis a partir do conhecimento adquirido no nosso curso, para que possamos ter uma formação inicial e permanente de qualidade, a fim de que o trabalho pedagógico não se resuma apenas em transmissão de conhecimento escolar em sala de aula.

Tudo o que estudamos até o momento nos reporta a questão principal, que é a função do pedagogo no contexto escolar, um pedagogo que torne a organização escolar um ambiente de aprendizagem, um espaço de formação contínua, no qual os professores refletem, pensam, analisam, criam práticas, como pensadores e não como meros executores de decisões burocráticas.

Para atender essa demanda, precisamos imensamente de professores bem-preparados, eticamente comprometidos, que tenham um envolvimento no projeto da escola e na execução e avaliação desse projeto. Isso depende, em boa parte, de um bom curso universitário; preocupado com o conteúdo oferecido; e de uma recuperação da significação social da atividade do professor, ou seja, da identidade profissional do professor.

Se o professor perder o significado do seu trabalho, ele perde a identidade da sua profissão e, perdendo isso, ele perde um pedaço importante da sua existência, que é o trabalho cotidiano e, mais que isso, a sua dignidade de pessoa. Portanto, é fundamental ter clareza do papel social e político do pedagogo, que se compromete com a formação, com a socialização e, principalmente, com a emancipação dos sujeitos.

Entre dilemas e perspectivas, acredita-se que o fio condutor do curso de Pedagogia, é colocar em pauta a análise crítica e contextualizada da educação e do ensino enquanto prática social, formando o profissional pedagogo, apoiado em aportes teóricos,

científicos, éticos e técnicos com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas.

Sem dúvida, pedagogos e professores são agentes imprescindíveis para o desenvolvimento humano e social das comunidades, de norte a sul em nosso país. Assim, as disciplinas estudadas até então, se justifica com o objetivo de qualificar a nossa formação profissional, considerando a necessidade de imprimir significado à prática educativa, com vistas a formar sujeitos mais cultos e cidadãos mais participantes e comprometidos com o desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Na formação docente proposta pelo curso de Pedagogia, os saberes disciplinares são os saberes mais específicos, relacionados aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a sociedade. Quanto aos saberes curriculares, ressalta que correspondem aos objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos. Tais saberes já se encontram consideravelmente determinados em sua forma e conteúdo, produtos oriundos da tradição cultural e dos grupos produtores de saberes sociais e incorporados à prática docente através das disciplinas, programas escolares e conteúdo a serem transmitidos.

No entanto, a partir do momento em que os professores constroem os saberes da experiência, os demais saberes poderão ser retraduzidos por eles na forma de hábitos, ou seja, de um estilo pessoal de ensino, em “macetes”, em traços de personalidade, que se expressam por um saber ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano.

Mesmo que separados, muito mais por uma função didática, eles se entrecruzam, se inter-relacionam e acontecem simultaneamente no ato da docência, assim como os demais saberes. Entretanto, mais do que categorizar os saberes, importa salientar a ideia de que o exercício da docência é complexo e que, nas práticas pedagógicas cotidianas é mobilizado um conjunto de saberes que se encontram inter-relacionados.

Ao longo desses quatro anos e as diversas disciplinas estudadas, acredito que a carreira docente se apropria de saberes que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos. O professor que trabalha nas escolas da atualidade, com uso de novas tecnologias e recursos pertencentes ao arsenal científico e cultural disponível para a humanidade, demandas de valores éticos e posturas solidárias, ao interagir com essa clientela que está conectada aos acontecimentos mundiais em tempo real, enfrenta um grande desafio.

É possível deduzir que um educador dotado de conhecimentos de saberes específicos, saberes pedagógicos e saberes de experiência é capaz de unir a teoria à prática na sua atuação docente. Isso quer dizer que o professor tem que ser um pesquisador de sua prática profissional. Deve desenvolver suas habilidades de pesquisa que lhe permitem analisar sua realidade e produzir teorias a partir das experiências e necessidades de todos os agentes envolvidos no processo educativo, maximizando a qualidade de educação.

Além de sermos pesquisadores, devemos ser profissionais reflexivos e críticos. Devemos ser capazes de refletir sobre sua prática, criticando construtivamente em busca de transformação de sua forma de ser e de atuação docente. É importante lembrar que a necessidade de mudança e adaptação é inerente ao processo educacional.

Tal desafio requer uma visão de futuro, aliada a uma postura crítica que pressupõe capacitação constante, estudo continuado, curiosidade e interesse em estar atualizado, pois, ensinar e aprender, agir ao mesmo tempo como mestre e aprendiz, são requisitos fundamentais aos que se dedicam à Educação.

Há que se considerar a peculiaridade do espaço educativo dos dias de hoje, onde o saber docente fica diretamente ligado a uma relação pedagógica centrada nas necessidades e interesses do aluno. Há que se lembrar, também, que a relação com as famílias exige preparo e discernimento de todos os que se dedicam à Educação. Nesse contexto, a especificidade do saber docente ultrapassa a formação acadêmica, abarcando a prática cotidiana e a experiência vivida. Pode-se dizer que é um saber heterogêneo e plural.

Como a pertinência dos saberes escolar não é mais tida como óbvia nessa nova realidade globalizada e informatizada, a função docente passa a dirigir um olhar especial à preparação dos sujeitos, equipando-os em consonância com a concorrência impiedosa que rege o mercado de trabalho. Nesse processo, a escola não cuida ainda da formação do aluno em termos de valores, ética, cidadania.

Apesar de todos esses sonhos e anseios que sinto em concluir o curso de Pedagogia, sei que os pedagogos estão numa encruzilhada. A sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que se globaliza se cria patamares de progresso material, amplia também a exclusão social. O desafio é uma escola excludente. Mas também uma escola atual, ligada no mundo econômico, político, cultural. A luta contra a exclusão social e por uma sociedade justa, uma sociedade que inclua todos, passa fundamentalmente pela escola, passa pelo trabalho dos professores. Para isso, são necessários pedagogos.

Pedagogos para vários campos educacionais. Mas principalmente pedagogos escolares, com competência para coordenar e fazer funcionar uma escola interdisciplinar, coletiva, gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liderando a inovação. Um pedagogo escolar que saiba fazer essa produção da teoria e da prática através da própria ação pedagógica.

Dentro destes pensamentos podemos dizer que a UFU nos proporciona o conhecimento que é muito importante para nossa formação profissional, assim ela nos capacita para exercermos profissão docente, além disto, ela é uma formadora de cidadãos mais conscientes e críticos, pois se aprofunda no desenvolvimento cultural e intelectual.

Finalmente, destaco que entrar e permanecer na profissão de professor exige compromisso, esforço e dedicação, somente um docente comprometido com sua função buscará, por meio de estudos e pesquisas, desenvolver ideias, projetos e métodos que possam contribuir para que o processo de ensino ocorra de forma a promover uma aprendizagem relevante nos alunos.

Ao longo dessa carta Ivanilde, pude recordar cada disciplina, cada aprendizagem, cada conhecimento. Te enviar essa carta me levou a fazer uma retrospectiva, a qual me ajudou e me fortaleceu a realizar as atividades dessa reta final; e confirmar em mim esse desejo de experimentar essa nova profissão, que é a docência.

Me despeço por aqui, com muito anseio para a conclusão do curso e a felicidade em partilhar minhas experiências contigo.

**Maria Izabel**

Votuporanga, noite quente de 08 de outubro de 2021

**Querida Ivanilde**

Venho através desta singela carta relatar a experiência maravilhosa que tive ao realizar o Estágio Supervisionado – Educação Especial, na P.E.I. – E.E. Sebastião Almeida Oliveira em Votuporanga/SP. É a mesma escola que realizei o Estágio Supervisionado I, assim o relacionamento com a equipe gestora já estava estabelecido.

A conversa que tive com as professoras do AEE; a Daniela e a Rosângela; foi muito proveitosa e satisfatória. Elas atendem alunos do Ensino Fundamental II e Médio. A professora Daniela já trabalhou na APAE por muitos anos e tem uma grande

experiência na área, a Rosângela é também professora do Município de Votuporanga na área do A.E.E., mas no momento está designada como diretora da CEM PROF<sup>a</sup> Irma Pansani Marin.

Na P.E.I. – E.E. Sebastião Almeida Oliveira, a Educação Especial é voltada para os alunos que demandam atendimento educacional especializado, que é ministrado a partir de princípios da educação inclusiva, em turmas específicas e/ou atendimento individualizado, quando for o caso.

As professoras relataram que a gestão escolar tem por função, lançar mão dos conhecimentos necessários para, através de pessoas, atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz, devendo ser trabalhada numa perspectiva de democratização, de participação, de inclusão social; a gestão deve ser participativa por parte de todos, deve estar atenta à diversidade presente na escola, onde haja trabalho voltado para inclusão e que esteja comprometida com a construção de uma escola justa e acessível a todos.

O espaço sala de A.E.E., aborda uma visão progressista, interacionista, socioconstrutivista e inclusivo, onde o professor é o mediador e facilitador do processo ensino aprendizagem. O aluno, nesta sala, é visto como centro do processo educativo, autor e protagonista da apropriação de conhecimento, e onde se oportuniza o seu desenvolvimento integral, pessoal, social e profissional, com acessibilidade, abertura e ampliação ao convívio com competência em sociedade.

A Daniela e a Rosângela me convidaram para conhecer a sala, muito organizada, com computadores, brinquedos, atividades lúdicas, jogos, mobiliários e materiais didáticos entre outros. Elas me apresentaram os Planos de Ensino e os Plano Individuais de cada aluno; o Atendimento Pedagógico Especializado na escola é realizado da seguinte forma:

- turmas de até 5 (cinco) alunos da própria escola e/ou de diferentes escolas ou de outra rede pública de ensino;
- com 10 (dez) aulas, para cada turma, atribuídas a professor especializado;
- com número de alunos por turma definido de acordo com a necessidade de atendimento;
- com atendimento individual e de caráter transitório a aluno, ou a grupos de alunos, com, no mínimo, 2 (duas) aulas semanais e, no máximo, 3 (três) aulas diárias, por aluno/grupo, na conformidade das necessidades avaliadas, devendo essas aulas ser ministradas em turno diverso ao de frequência do aluno em classe/aulas do ensino regular.

A escola valoriza muito a inclusão, a cada ano aumenta a procura por vaga,

devido à receptividade e a seriedade no trabalho com crianças e jovens com necessidades especiais.

A diretora da Escola Roselene, acompanhado da professora e coordenadora geral, Josleine, direcionam o trabalho no sentido de melhorar a qualidade de ensino, através da participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional, para tanto, propõe-se: exercer um trabalho coletivo interdisciplinar e multidisciplinar comprometido com a melhoria da qualidade de ensino; proporcionar condições para que o aluno desenvolva suas potencialidades; resgatar a autoestima e estimular a participação coletiva; buscar novas metodologias e inovações na prática pedagógica; propiciar condições para a integração social do educando na escola e na comunidade, levando-o a produzir conhecimentos para que compreenda a realidade e a transforme; elevar, sistematicamente, a qualidade do ensino oferecido ao educando; formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres; promover a integração escola-família-comunidade; proporcionar um ambiente favorável ao estudo e ao ensino; estimular em seus alunos a participação, bem como a atuação solidária junto à comunidade; promover a inclusão de todos os alunos com necessidades especiais.

O trabalho de adaptação curricular é desenvolvido pela Josleine, juntamente dos professores coordenadores de área, professores da sala regular; com o apoio das professoras Daniela e Rosângela. De acordo com a deficiência ou a síndrome do aluno, o professor também realiza a complementação ou suplementação curricular, usando procedimentos e materiais específicos, com vista à necessidade de atender a demanda específica dos alunos; todas as atividades passam pelas mãos das professoras do A.E.E., que analisam caso a caso, e os relaciona ao que o aluno conseguirá desenvolver, aprender e correlacionar.

Assim, desde a equipe gestora até os professores, todos se tornam parte desse processo de inclusão; onde é competência de todos promover, articular, associar, dinamizar e mediar os processos educativos e o aluno, às várias áreas do saber, em relação à sociedade em que vive. Respeitando-o de acordo com seu crescimento, complexidade, contexto, cultura, história, realidade e atualidade.

Durante nossa conversa as professoras me falaram da importância da adaptação e da mudança, que devem ser adotadas pelo professor, já que a sociedade em questão está em processo constante de mudança e isso implica em uma forma contextualizada de educar para que a educação seja significativa na vida dos alunos. Isso só se torna possível

para aquele educador que possui os saberes necessários a sua atuação e sabe articulá-los harmoniosamente para desenvolver um trabalho docente eficiente e eficaz.

Ao longo da minha visita, e de toda a conversa fui conhecendo, entendendo e compreendendo o valor da inclusão na escola regular. A escola conta com 20 alunos com deficiências, dentre elas: deficiência intelectual, autismo, altas habilidades e Asperger.

A inclusão é muito utilizada no campo educacional, é necessário e urgente que a escola, para ser inclusiva, deva desempenhar um importante papel na luta contra a exclusão social e racial. Uma sociedade desigual produz exclusões. Nesse sentido, a escola inclusiva implica na reconstrução de conceitos e práticas e no reconhecimento da diferença como uma riqueza humana que poderá nos levar a novos rumos educacionais e pedagógicos, com propostas mais situadas nas necessidades de todos.

O conceito de inclusão, apesar de estar profundamente vinculado às deficiências das crianças, ampliou-se nos debates e nas políticas educacionais. A concepção de diversidade e singularidade das pessoas mostra que cada bebê e cada criança devem ser vistos como uma pessoa diferente das demais, com interesses e necessidades próprias e que precisa de uma intervenção pedagógica construída a partir das suas características e de seu grupo de colegas. Se uma escola regular consegue incorporar em suas práticas o respeito à alteridade humana, certamente conseguirá atender às necessidades de todos os bebês, crianças e jovens.

Então Ivanilde, pensando assim, todas as escolas regulares ou não, deveriam proporcionar espaços de garantia e acessibilidade, onde o aluno possa atingir ou ampliar suas competências e habilidades, para que seja capaz de alcançar certo grau e/ou atuar como cidadão autônomo e democrático, e dentro de suas possibilidades o sucesso e inclusão, superando as desigualdades provenientes da sociedade contemporânea, neoliberal e globalizada, que cresce em ritmo acelerado, contínuo e competitivo.

Diante do que presenciei na P.E.I. – E.E. Sebastião Almeida Oliveira, a respeito da educação inclusiva, o recomendado é que o ponto de partida seja então a singularidade do sujeito, com foco em suas potencialidades. Se, por um lado, a proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, por outro, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. Só assim se torna viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, com e sem deficiência.

Nesta perspectiva, o termo diferença está em geral referido às características físicas, sensoriais, cognitivas e emocionais que particularizam e definem cada indivíduo;

diversidade de ritmos, de estilos cognitivos, de modos de aprender e traços de personalidade são considerados componentes dos processos de aprendizagem e a construção de estratégias pedagógicas que os levem em consideração são preocupações presentes na gestão escolar e entre os educadores e educadoras.

As professoras Daniela e Rosângela, destacam que os professores devem desenvolver ações que visem promover o desenvolvimento pleno do aluno, utilizando os recursos disponíveis na escola e na comunidade, através de proposta de trabalho que contemple:

- exercer um trabalho coletivo e multidisciplinar comprometido com a melhoria da qualidade de ensino;
- buscar novas metodologias e inovações na prática pedagógica;
- trabalhar o currículo escolar numa perspectiva global, contextualizada, valorizando o trabalho coletivo interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade.
- identificar ao longo do ano letivo as dificuldades de aprendizagem dos alunos e desenvolver ações pedagógicas, tendo como objetivo a melhoria contínua do rendimento escolar;
- incentivar e promover uma cultura de paz na escola, viabilizando ações que trabalham a autoestima, a sensibilidade e a afetividade do aluno;
- valorizar e vivenciar na escola uma prática pedagógica, considerando os princípios de inclusão, respeitando a individualidade e as necessidades diferenciadas e e/ou especiais do aluno
- propiciar condições para integração social do educando na escola e na comunidade levando-o a produzir conhecimento para que compreenda a realidade e a transforme.

Foi muito proveitoso estagiar na escola Ivanilde, todos os funcionários são muito envolvidos na questão da inclusão, os alunos se sentem à vontade e felizes em todos os ambientes e com toda a sua volta.

Durante o tempo que estive na escola, aconteceu a entrega das pastas com as atividades para os alunos realizarem em casa, no ensino online; tive a oportunidade de conversar com alguns familiares que relataram gostar muito da postura da escola, do atendimento e da evolução escolar de seus filhos. Muitos são de bairros distantes, mas fazem questão de trazer seus filhos para estudarem lá, devido à qualidade do ensino e socialização dos seus filhos.

Ivanilde, não sei como foi sua experiência no Estágio Supervisionado na Educação Especial, mas a minha foi muito rica, tanto profissional, como pessoal. Foi

muito bom ver e sentir de perto a inclusão nas escolas, poder vivenciar na prática tudo o que conhecia apenas na teoria.

Dentre todas as nossas conversas, ficou aqui dentro do meu coração a observação que as professoras fizeram, que as crianças não devem ser rotuladas como problemáticas, nem pelo professor, nem pela família e colegas de sala, o correto é encaminhá-la para um atendimento especializado.

Após esses quase 04 anos de convivência, mais virtual que pessoal, não poderia deixar de te relatar essa experiência maravilhosa que foi meu Estágio na Educação Especial, a vontade é te relatar pessoalmente, mas infelizmente a ocasião não nos permite, por isso resolvi te enviar essa carta.

Espero que suas experiências tenham sido tão ricas como foram as minhas, até breve, aguardo notícias suas.

**Maria Izabel**

Votuporanga, domingo de feriado chuvoso de primavera, 10 de outubro de 2021.

**Cara amiga Maria Izabel,**

Como você está? Da última vez que te escrevi me empolguei nos assuntos e acabei relembrando de várias disciplinas que tivemos no decorrer do nosso curso. Mas dessa vez vou me limitar na resposta a sua carta que trouxe um tema muito importante nos dias de hoje que é a educação especial e inclusiva.

Falando um pouco da educação inclusiva que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação, que é compromisso legal assegurar às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo e ensino de qualidade em igualdade de condições. A legislação pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

O objetivo da educação inclusiva é permitir que esse aluno tenha liberdade e autonomia, aprendendo a agir com naturalidade, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Para alcançar esse objetivo, o diálogo com as famílias é necessário e contribui para a percepção de dificuldades e vitórias.

Existe um conjunto de políticas públicas que organiza a proposta educacional como: a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e o Plano Nacional de Educação (2014), além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Essa legislação, originária de diferentes órgãos, estabelece as diretrizes que nós como futuros educadores devemos conhecer.

A educação especial como modalidade de ensino ainda está se difundindo no contexto escolar. Para sua real efetivação, será necessário dispor de redes de apoio que complementem o trabalho do professor. Atualmente, as redes de apoio existentes são compostas pelo Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.) e pelos profissionais da educação especial (intérprete, professor de Braille etc.) da saúde e da família.

De acordo com o Referencial Curricular para a Rede Municipal de Ensino de Votuporanga: nas últimas três décadas, o movimento pela Educação Inclusiva vem ganhando força, recomendações de órgãos internacionais abrem espaço para a construção de uma nova tendência na Educação Especial que se firma a partir da preocupação do papel do aluno com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação no mundo e seu direito à educação. A atualidade vem mostrando que cresce cada vez mais o número de matrículas de alunos com deficiência no ensino regular, havendo a necessidade de que seja oferecido o Atendimento Educacional Especializado (AEE), identificando, elaborando, complementando, suplementando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação de todos os alunos. O trabalho desenvolvido na sala de A.E.E. se pauta em fazer valer a escola inclusiva onde seu papel principal é que todos os alunos matriculados no ensino regular com ou sem deficiência possam aprender juntos independentes de qualquer diferença. Tive a oportunidade de conversar com a supervisora de ensino, Elizabete Alves de Oliveira Moraes, na qual me informou que atualmente Votuporanga inclui cerca de 140 alunos com deficiência em salas regulares e no contraturno aproximadamente 135 alunos frequentam as salas de Atendimento Educacional Especializado.

Como vimos o A.E.E. tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. De acordo com suas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao

currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.

Vimos também que a Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o A.E.E. como parte integrante do processo educacional. Considera-se público-alvo do A.E.E.:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

No ambiente escolar, receber alunos com necessidades especiais não é mais um diferencial, e sim, algo indispensável, na missão do preparo do ambiente escolar. Porém, o grande desafio está em fazer as adaptações de forma a dar condições para o desenvolvimento socioemocional desses estudantes.

Não posso esquecer de falar das diferenças entre a educação especial e a inclusiva. No caso da inclusão, o objetivo é proporcionar o acesso à escola regular para qualquer pessoa, não importando as limitações físicas ou intelectuais. Nos estudos de caso que estudamos a própria família já fazia a exclusão por não aceitar um diagnóstico mais preciso e buscar soluções para desenvolver autonomia e a própria inclusão na escola regular. Por sua vez, a escola se favorecia da situação para simplesmente excluir do ambiente escolar, por não querer se reorganizar ou repensar sobre como trabalhar crianças com o perfil de um aluno que necessita de apoio no seu processo de inclusão, passando a responsabilidade para outra escola, sendo assim omissa na sua função de desenvolver a aprendizagem e buscar apoio nas escolas especializadas. Esse repensar e reorganizar a escola abrange muitos questionamentos e esforço de toda a equipe escolar e familiar, também se faz necessário da equipe multidisciplinar para ajudar o aluno no processo de aprendizagem.

Partindo desse ponto, as adaptações para a educação especial não podem se limitar

a atributos estruturais ou físicos. As transformações variam entre vários níveis, como: preparo do corpo docente para atuar de forma positiva na educação desses alunos; adaptação do projeto pedagógico, dentre as mudanças necessária a eliminação de barreiras arquitetônicas, a introdução de recursos e tecnologias assistivas e a oferta de profissionais do ensino especial; uso de tecnologia, recursos multifuncionais que contribua para o desenvolvimento do aluno; medição de desempenho, prover os recursos de acessibilidade fundamentais para que as crianças com alguma deficiência participem da mesma avaliação dos demais colegas.

É importante que o professor esteja consciente da importância de adequar seu planejamento de acordo com as necessidades dos alunos, no início podemos sentir despreparados para identificar suas necessidades e avaliá-los. Por isso temos que possuir instrumentos para identificar a potencialidade e os saberes de nossos alunos e ajustar a práxis, estando sempre ciente de sua capacidade para tornar possível o processo inclusivo. Para isso, devemos buscar novos conhecimentos e melhorar nossa formação, com o aprendizado de novas formas de pensar e agir para atender as demandas exigidas na nossa atuação profissional.

Não é fácil, mas o aumento de crianças que precisam de uma educação especial tem feito com que a busca pela produção de conhecimento tem acelerado na mesma proporção, com a necessidade de estudo constante e atualização por parte de nós profissionais da educação e de os demais envolvidos.

A formação continuada possibilita ao professor a atualização e a transformação de sua prática profissional. O acesso ao conhecimento e o exercício da reflexão permitem a resignificação dos princípios e a possibilidade de mudar os paradigmas já construídos. Quando as escolas disponibilizam espaços de integração dos professores – para que possam manifestar suas necessidades –, elas cumprem sua função na Educação inclusiva. A equipe gestora, que respeita as necessidades dos docentes, poderá organizar reuniões com temas para estudo e pesquisa para a formação continuada dos educadores. A equipe estará disposta a compartilhar questões trazidas pelos professores, como relatos das condições de aprendizagens dos alunos, situações da sala de aula e discussão de estratégias para enfrentar os desafios.

De acordo com os vídeos e estudos, o docente deve estar em constante vigia para não cair no processo de exclusão, por menosprezar a capacidades dos alunos que precisam de apoio especializados, pois muitos são superdotados em algumas áreas, cabendo ao professor estar atento a essas habilidades natas para que juntos possam

evoluir na busca da autonomia e do conhecimento. Criando sempre um elo entre a escola, família e profissionais da equipe multidisciplinar: médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, assistente social etc. Infelizmente, a maioria das escolas regulares brasileiras, não estão preparadas para receberem e ensinarem alunos com deficiência devido o problema de infraestrutura e formação profissional da equipe. Portanto, quem estaria preparado para receber esses estudantes são as escolas especiais.

Adorei saber da sua experiência na unidade escolar, com certeza foi muito enriquecedora, achei interessante sua observação: “as crianças não devem ser rotuladas como problemáticas, nem pelo professor, nem pela família e colegas de sala, o correto é encaminhá-la para um atendimento especializado”, é muito bom saber que nossas escolas estão atendendo as necessidades dessas crianças e dando-lhes oportunidades de crescerem com autonomia e liberdade de escolhas, gosto muito da frase de Boaventura de Souza Santos que diz: “Temos o direito de ser “IGUAIS” sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito de ser “DIFERENTES” sempre que a igualdade nos descaracteriza”.

Como disse na carta passada tivemos muitas informações no decorrer do curso, agora vou terminando por aqui e quero agradecer imensamente a sua paciência e parceria, estou feliz por estarmos chegando ao final com essa bagagem. De desejo boas longuras nessa nova profissão.

Grande beijo de sua amiga que está ansiosa para finalizar essa etapa.

Ivanilde

### **3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O MEMORIAL**

Após a produção desse memorial, tivemos a oportunidade de refletir sobre si mesmo, que é um privilégio para a compreensão do processo de formação pessoal e profissional. A elaboração desse memorial tem como objetivo proporcionar um contexto de produção que leva cada professor em formação a reviver o seu percurso na trajetória escolar e refletir sobre o desenvolvimento profissional, que se consolida numa experiência importante para dar novo olhar nas memórias escolares e repensar as aprendizagens.

Para mim, o professor dos sonhos é aquele que não só transforma a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também forma pessoas. O que influi muito na forma como seu aluno poderá entender a sociedade em que vive. Adotar uma

postura que valoriza o aluno, que permite manifestar-se e expressar-se livremente, favorecendo ainda, o desenvolvimento da consciência crítica do aluno. Por isso, ao dar aulas, o professor faz mais do que desenvolver um conteúdo: influi nas concepções de vida do aluno.

O professor dos dias atuais, tem que lidar não só com alguns saberes, mas também acompanhar a evolução das novas tecnologias conhecê-las e inseri-las no seu cotidiano. É preciso estar conectado ao mundo, ir à busca de novos conhecimentos.

A rotina vivida dentro de uma sala de aula tem levado os professores a repensar sua prática, os métodos pedagógicos, os instrumentos de ensino, o uso das novas tecnologias e o relacionamento com os alunos. Cada vez mais o conhecimento é compartilhado, e o professor também precisa ser curioso, buscar novos caminhos, estudar e se manter atualizado.

Escrever um memorial nos faz reviver períodos importantes da nossa vida, trazer à tona toda a construção profissional, intelectual, pessoal, a qual resulta no ser humano que sou hoje, lembrar-se de pessoas que não vejo mais, pessoas falecidas, pessoas tão próximas, pessoas que chegaram no tempo certo, da maneira certa, contribuíram de alguma forma e foram embora, e aquelas que nunca mais se afastaram de mim. Foi muito importante escrever esse memorial, acredito que todas as pessoas um dia, deveriam escrever também.

Na minha vida escolar o que levo de mais importante, foi ter adquirido com meus professores, companheiros de sala de aula, diretores e coordenadores, a prática do estudo, a responsabilidade, a criticidade e o amor pela Educação. Costumo dizer que, sofri tanto para me inserir na vida escolar e nunca mais saí de uma escola. Às vezes acho ser à única que é tão apaixonada pelo período escolar, eu amava ir à escola, é o período que mais tenho saudade, relembra tudo nesse memorial me emocionou, não pude conter as lágrimas.

Eu como um Docente acredito que o ensino atual tenha que ser voltado para as relações e inovações das ciências e tecnologias, que promova articulações, que considere o aluno como um ser atuante na sociedade, que considere os saberes cotidianos dos alunos.

O processo pedagógico deve estar centrado na aprendizagem professores e alunos. Esse processo permanente de aprendizagem também precisa ser aprendido. Posso dizer que a identidade do professor é construída a todo instante, no seu dia a dia e no decorrer da atividade na escola, na reflexão sobre sua profissão e a partir da

importância que dá a sua atividade.

Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Eles fazem fluir o saber, a informação, o puro conhecimento, porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam junto um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos.

A escolha pelo curso de Pedagogia veio para somar na minha vida acadêmica, profissional e pessoal, todo professor carrega consigo a esperança de um futuro melhor, a vontade de ser melhor, de ser herói, e poder fazer a diferença na vida das pessoas.

E é por isso que estou aqui escrevendo minhas memórias e aspirações.

## **PARTE 2**

### **1. O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA, OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E AS MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS.**

A partir deste tópico vamos analisar algumas questões importantes da Educação de Jovens e Adultos, temos conhecimento de que existem várias pesquisas que explicam a evasão e as desigualdade dos alunos das camadas populares no ambiente escolar, principalmente da EJA. Alguns pesquisadores, também, apontam como fracasso escolar: características dos indivíduos - dom, deficiência cultural e a diferença cultural, porém o tema desse trabalho é entender um pouco sobre educação dos jovens e adultos e a importância da matemática na sua aprendizagem.

Nos próximos tópicos vamos refletir sobre a história da Educação de Jovens e Adultos, sobre a mediação do professor na educação de jovens e adultos e finalizando com a importância e desafios do ensino da Matemática para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

### **2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

A história da (EJA) Educação de Jovens e Adultos está inteiramente ligada aos processos históricos vividos pelo país, sua evolução caminha lado a lado com a evolução do direito a democracia.

Com a Revolução de 30 e a Constituição de 1934, aconteceram reformas ligadas a educação, foi criado o Plano Nacional de Educação, como dever do Estado o Ensino Primário Integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como

direito constitucional.

Com o avanço do setor industrial, o país precisava de mão de obra especializada, e foi aí que entenderam que esse setor não tinha espaço para analfabetos, assim é criada a educação de adultos à educação profissional.

A partir desse momento a EJA começou a ganhar força, na qual foi entendida como peça fundamental na elevação dos níveis de escolarização da população, mas até então o único intuito era “fabricar leitores”, a educação era mecânica, voltada somente a mão de obra e a política

Foi somente a partir das ideias e crenças de Freire, que a EJA passou a reconhecer a importância de centrar nas características do meio e do educando. Houve um movimento intenso para alfabetizar os adultos brasileiros, mas todas as propostas, foram extintas pelo Golpe de Estado em 1964

Somente na década de 70 surge o Supletivo, na tentativa de recuperar o atraso, e formar mão-de-obra barata para o desenvolvimento nacional, após a criação do supletivo o governo lança um dos maiores programas brasileiros para alfabetizar adultos denominado de MOBREAL, que também foi extinto no final da ditadura.

Os anos oitenta o Brasil teve que reinventar a EJA, somente a partir dos anos 90 a partir da LDB, o olhar sobre a EJA começa a ganhar força, na tentativa de erradicar o analfabetismo, vários programas e projetos foram implantados nesta tentativa.

As transformações da sociedade brasileira contemporânea, como a luta pela ampliação dos direitos civis e o fortalecimento das instituições democráticas, têm estimulado o debate acerca da necessidade de novos modos de pensar a educação em geral oferecendo condições para que o educando possa participar ativamente na construção da sua história e da história do mundo.

Pensando na qualidade da educação como condição essencial de inclusão e democratização das oportunidades no Brasil, o Ministério da Educação oferece aos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade correta os seguintes programas: ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências para Jovens e Adultos), os cursos da EJA (Educação para Jovens e Adultos), os CEEJA (Centros Estaduais de Educação para Jovens e Adultos), além do PEP (Programa de Educação nas Prisões), que conta com o apoio da SAP (Secretaria de Administração Penitenciária).

Na EJA o desafio é oferecer uma nova oportunidade para aqueles que tiveram esse direito negado, oportunizando uma nova chance de inserção dos educandos no mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento do país e a consolidação da cidadania para

todos.

O desenvolvimento integral da pessoa é o objetivo principal da educação. Educar, para Freire, é modificar atitudes e condutas. É atingir mentes e corações.

A EJA, nesse sentido, possibilita ao aluno a condição de retomar a aprendizagem escolar e compartilhar suas experiências, garantindo que o adulto tenha o direito a um ensino diferenciado, pois a retomada dos estudos abre portas a estes sujeitos e ao convívio social.

A criação de condições que favoreçam para uma aprendizagem motivadora e significativa, é necessário que a contextualização do ensino propicie ao aluno trazer suas experiências da vida cotidiana com o objetivo de superar o distanciamento entre os conteúdos que serão apresentados em sala de aula.

### **3. A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA EJA**

É muito importante e exige muita dedicação e grande desafio por parte do educador ao trabalhar com jovens e adultos, pois, trata-se de um universo em que o aluno não está habituado ao ambiente escolar, e desta forma, o professor tem como missão buscar meios de integrá-los tanto à vida educacional como inseri-lo na sociedade.

A educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta-se como uma modalidade de ensino que foi criada pela grande necessidade de oferecer uma chance a mais na vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo, principalmente ao ensino fundamental, considerando, o educador e o educando como sujeitos capazes de intervir no desenvolvimento de habilidades e competências no progresso dos estudos. Sua tarefa é estimular jovens e adultos lhes proporcionando acesso à sala de aula.

O educador da EJA deve propor um ensino que almeje resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho.

A contínua realização do projeto educativo possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores, sendo base de diálogo e reflexão para toda a equipe escolar; a proposta curricular não deve ser uma só para todos os estudantes, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos

interesses, habilidades e necessidades de cada um.

Para Zeichner (1990), o objetivo dos educadores deve estar atrelado a perspectiva de contribuir para a correção das desigualdades mediante as atividades cotidianas.

#### **4. A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA**

Pode-se dizer que o sujeito ativo e agente do próprio processo de aprendizagem é o aluno, que no seu contexto sociocultural chega à sala de aula com seus conhecimentos prévios, que devem ser valorizados pelo docente e equipe pedagógica.

O ensino da Matemática ainda é um dos grandes desafios a serem enfrentados nas escolas brasileiras e é mais difícil quando as turmas são da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da zona rural, na medida em que nestas, ainda predominam a reprodução de currículos de escolas da zona urbana e, muitas vezes, a reprodução de práticas pedagógicas inadequadas. Não obstante, compreendemos ser possível que tais fatores contribuam para uma evasão de estudantes dessas turmas. Contudo, o que se pode perceber que a “*causa*” da evasão se refere mais às práticas pedagógicas dos professores do que a Matemática em si.

Desta maneira, optou-se por trilhar a pesquisa objetivando a compreensão da influência das práticas pedagógicas matemáticas de professores de EJA para a permanência dos estudantes na referida escola, a importância dos saberes matemáticos na vivência cotidiana dos alunos.

Uma Matemática, abordada de forma contextualizada pode ser usada na resolução de problemas desafiadores, utilizando o raciocínio do educando para analisar, interpretar e construir tabelas, gráficos, mapas, textos e expressões.

Para tornar a aprendizagem significativa, é importante contextualizar o ensino de Matemática, partindo da realidade do educando e proporcionando meios para que ele construa o conhecimento. Dessa maneira, o educador pode e deve valorizar o conhecimento já adquirido.

Nesse sentido, o educador precisa ensinar o educando a fazer a leitura do mundo em que vive, para melhor compreendê-lo. Para tanto, deverá contextualizar o ensino e problematizá-lo, visando levar o educando à reflexão e ao desenvolvimento do senso crítico. O estudo da Matemática possibilita o trabalho interdisciplinar, contextualizado,

problematizado e propicia a construção e reflexão no coletivo do conhecimento.

Assim, pode-se dizer que a contextualização, no ensino da Matemática, é uma alternativa importante na permanência do aluno da Educação de Jovens e Adultos na escola, visto que ao associar os conteúdos abordados em sala de aula com a realidade do estudante pode contribuir para o melhor entendimento dos conteúdos.

O aprendizado da Matemática pode ser conduzido de forma a estimular a efetiva participação e responsabilidade social dos educandos, discutindo possíveis intervenções na realidade em que vivem; que objetiva fazer relações com situações cotidianas, onde o conhecimento esteja vinculado ao domínio de um “saber fazer” matemático e de um “saber pensar” matemático.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Penso que conseguiu-se mostrar um pouco dessa trajetória escolar, e sabe-se que se somos o que somos é pelo simples fato de existir, de conseguir interagir com o meio em que estamos inseridas, mostrar nossos conhecimentos para diversos indivíduos e em diversos momentos.

Somos gratas a todos os docentes, infelizmente não lembramos todos os nomes, que fizeram parte do nosso crescimento como pessoa, curiosa em busca cada vez mais do conhecimento, e cidadãs ativas na sociedade.

No momento, não me vejo como um professor em sala de aula, mas almejo com o curso de pedagogia poder trabalhar na área administrativa/pedagógica em uma das Secretárias de Educação do Estado – SEDU ou Secretárias de Educação e Cultura SEMEC, por exemplo, atuando como pedagogo.

Já no cenário atual, a educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.

Devido à resistência diante das estratégias não tradicionais de ensino e com acentuadas dificuldades na aprendizagem, o educador deve ser visto como facilitador no processo de busca de conhecimento. Cabe a ele organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos educandos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais.

O educador deve gerenciar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem,

considerando que além de significativas e contextualizadas as atividades devem compor um currículo breve de conteúdo, devido a duração semestral do curso. É fundamental que o educador mantenha um diálogo, pois a comunicação clara e objetiva permite uma progressão efetiva na aprendizagem.

Nesse sentido, é preciso conhecer o perfil do educando com o qual vai trabalhar, pois isso pode contribuir no planejamento dos conteúdos, das atividades e do desenvolvimento de projetos. É interessante que se conheça o histórico escolar, familiar, socioeconômicos, valores e aptidões individuais.

Assim, julga-se ser fundamental importância que os docentes possam atuar com a diversidade existente entre os educandos da EJA, levando em consideração os conhecimentos prévios, as histórias de vida, a experiência social desses educandos, como fonte de investigação e como meio para uma aprendizagem significativa.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS; Maria Isonaide Lopes dos. **Memorial da minha vida escolar**. Disponível no site: <https://www.escavador.com/sobre/389265778/maria-isonaide-lobes-dos-santos>, acessado em 09 de maio de 2021.

MADRUGA; Criziane da Silva. **Memorial descritivo**. Disponível no site: <https://www.escavador.com/sobre/8028518/criziane-da-silva-madruga>, acessado em 09 de maio de 2021.

SOEK, Ana Maria (org) *et al.* **Mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos: Ciências da Natureza e Matemática**. 1. ed. Curitiba: Positivo, 2009. 64 p

DAMASCENO, Adriana de A.; OLIVEIRA, Guilherme S.; CARDOSO, Márcia R.G., **O Ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos: A Importância da Contextualização**. Cadernos da Fucamp, v.17 n.29, p.112-124/2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Oem/Downloads/1347-4929-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

KOWALSKI, Kelly M. **O processo de ensino-aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos e a importância da formação continuada do professor**. Encontro Brasileiro de pós-Graduação em Educação matemática, Curitiba – PR, 13 a 14 de novembro de 2016. Disponível em: [http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd7\\_kelly\\_kowalski.pdf](http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd7_kelly_kowalski.pdf). Acesso em: 08 de maio de 2021.

FONSECA, Paulo R. **A formação da educação de jovens e adultos no Brasil: A**

**importância da Educação de Jovens e Adultos para a inserção social e a sua relevância de processos ligados a programas de Educação Popular.** Disponível em: <https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao/a-formacao-educacao-jovens-adultos-no-brasil.htm>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

Educação de Jovens e Adultos – Secretaria da Educação Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/educacao-jovens-adultos>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

PUNTES, Roberto Valdés. **Didática Geral I.** Segunda Edição. Revista e Atualizada. Uberlândia: UFU, Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2017.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Metodologia do Ensino de Matemática I.** Segunda Edição. Revista e Atualizada. Curso de Pedagogia a Distância. UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2017.

LEITE, Vilma Campos dos Santos; SILVA, Diva Souza. **Projeto Integrado de Prática Educativa I.** Segunda Edição. Revista e Atualizada. Curso de Pedagogia a Distância. UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2017.

FRANÇA, Robson Luiz de. **Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo I.** Segunda Edição. Revista e Atualizada. Curso de Pedagogia a Distância. UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2017.